

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Vitória Emile Lins de Andrade¹, Sarah Lima Vieira², Luis Eduardo Santiago Holanda³, Francisco Welington Cavalcante da Silva⁴, Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

INTRODUÇÃO

O ensino de futuros profissionais de saúde no Brasil busca integrar teoria e prática, preparando os alunos para atuar em diversos contextos de cuidado. Contudo, situações de urgência e emergência apresentam desafios que exigem mais do que o ensino tradicional oferece. Nesses casos, o domínio técnico e a capacidade de atuar com agilidade e sensibilidade são indispensáveis. Frente a essas exigências, iniciativas como as ligas acadêmicas surgem como importantes ferramentas de formação complementar, pois proporcionam vivências práticas, além de estimular o desenvolvimento de competências sociais e humanas.

As ligas acadêmicas promovem o tripé ensino, pesquisa e extensão, aproximando os estudantes da realidade do cuidado em saúde e incentivando o pensamento crítico. Nas situações críticas, como traumas, infartos ou AVCs, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é essencial. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2021), uma ação precoce pode reduzir significativamente a mortalidade e as complicações decorrentes desses eventos. Assim, formar profissionais capazes de atuar com segurança e competência no APH é uma prioridade. No entanto, nem sempre o currículo dos cursos da área da saúde contempla experiências práticas suficientes para o desenvolvimento dessas habilidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2014) defendem uma formação baseada na integração entre ensino e serviço, com valorização da prática e da atuação interdisciplinar. Contudo, as limitações curriculares fazem com que muitos estudantes busquem nas ligas acadêmicas oportunidades de se aprofundar em áreas específicas. Além da capacitação técnica, essas experiências possibilitam a construção de um cuidado mais humanizado e integral, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Como destaca Ayres (2009), o cuidado integral deve considerar as dimensões biológicas, sociais e emocionais do paciente.

Um exemplo concreto dessa iniciativa é a Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAAPH) da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campus Iguatu. A LAAPH

tem se destacado na formação de estudantes por meio de treinamentos, capacitações e organização de eventos como o II Simpósio de Urgência e Emergência (II SUE) e o I Congresso Nacional de Urgência e Emergência (I CONUE). Essas ações promovem não apenas a aprendizagem técnica, mas também o debate acadêmico e o intercâmbio de experiências entre alunos, professores e profissionais da saúde.

De acordo com Oliveira e Souza (2020), a participação em ligas acadêmicas contribui para o aprimoramento da tomada de decisões, da postura ética e da competência técnica dos estudantes. Além disso, as vivências em grupo fortalecem o trabalho em equipe e a comunicação — aspectos fundamentais para o cuidado em situações críticas. Assim, as ligas não apenas complementam a formação acadêmica, mas também preparam os alunos para desafios reais do cotidiano profissional.

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das ligas acadêmicas, com ênfase na LAAPH-URCA, na formação de futuros profissionais de saúde preparados para oferecer um cuidado integral em situações de urgência e emergência, destacando suas principais ações, desafios enfrentados e impacto na educação e na qualificação prática dos estudantes.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, fundamentado na análise documental e na experiência vivenciada dentro da Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAAPH) da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campus Iguatu. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2014), é apropriada para compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, sendo adequada à proposta deste estudo.

A investigação foi realizada com base na atuação da LAAPH, tendo como público-alvo os estudantes da área da saúde participantes da liga e os profissionais convidados para treinamentos e eventos. A amostra, definida por conveniência, incluiu membros ativos e registros documentais, como planos de ação, relatórios e materiais de divulgação.

Os dados foram coletados por meio de análise documental e observação participante, conforme Gil (2019), uma vez que os autores integraram diretamente as atividades da liga. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de padrões e impactos da atuação da LAAPH na formação dos estudantes.

Do ponto de vista ético, o estudo respeitou a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando dados secundários com autorização da coordenação da liga, preservando a identidade dos envolvidos e assegurando a confidencialidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da LAAPH-URCA tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e profissional de estudantes da área da saúde, especialmente no preparo para situações de urgência e emergência. Entre os anos de 2023 e 2024, a LAAPH promoveu diversas ações educativas, como 12 treinamentos práticos, 15 minicursos e palestras, 3 eventos científicos, 2 simulações realísticas e a produção de 20 trabalhos acadêmicos. Essas atividades permitiram o aprofundamento teórico e prático em temas como suporte básico e avançado de vida, atendimento a vítimas de trauma e técnicas de imobilização.

A vivência dos alunos na liga favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e comunicativas essenciais para o cuidado integral em saúde. Como apontam Oliveira e Souza (2020), a prática supervisionada aliada à fundamentação científica fortalece a tomada de decisão em cenários críticos. A participação ativa em eventos acadêmicos, como o II Simpósio de Urgência e Emergência (SUE) e o I Congresso Nacional de Urgência e Emergência (CONUE), além de apresentações em congressos nacionais como o CBCENF, ampliou o engajamento dos estudantes na produção e disseminação do conhecimento científico.

Apesar dos avanços, a LAAPH enfrenta desafios, como limitações estruturais e escassez de recursos para aquisição de materiais e tecnologias, dificultando a realização de simulações mais avançadas. A conciliação entre as atividades da liga, a carga horária acadêmica e os estágios também se mostra uma barreira à adesão contínua dos estudantes. Segundo Bardin (2016), entraves dessa natureza podem comprometer a continuidade e a eficácia das práticas formativas.

Ainda assim, os resultados evidenciam que a LAAPH se consolidou como um espaço de formação complementar, fortalecendo o aprendizado prático e promovendo a humanização do cuidado em saúde. A integração entre ensino, pesquisa e extensão favorece a capacitação de profissionais mais preparados, sensíveis às demandas da população e alinhados aos princípios do SUS. Como destacam Costa, Melo e Almeida (2023), metodologias ativas como simulações

realísticas potencializam o aprendizado, aumentando a confiança e a capacidade de resposta dos futuros profissionais em situações emergenciais.

Portanto, a experiência da LAAPH reafirma o valor das ligas acadêmicas como estratégia pedagógica inovadora e eficaz, destacando a importância de investimentos institucionais que garantam sua continuidade e expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou entender o valor das ligas acadêmicas na preparação de futuros profissionais da saúde, concentrando-se em como elas ajudam a construir um cuidado completo em situações de urgência e emergência. A vivência na LAAPH mostrou que o trabalho dessas organizações estudantis faz diferença na formação técnica e humana dos alunos, incentivando o aprendizado com base no ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados mostram que a LAAPH é essencial para capacitar seus membros, oferecendo treinamentos práticos, simulações que imitam a realidade e eventos científicos que ajudam a adquirir conhecimentos cruciais para atuar no APH. Além disso, a participação ativa dos alunos em congressos e a produção de artigos científicos a partir dessas atividades impulsionam o desenvolvimento acadêmico e a divulgação de práticas comprovadas.

Contudo, algumas dificuldades foram notadas, como a necessidade de recursos da liga em termos de estrutura e dinheiro, o que pode dificultar a realização de atividades mais elaboradas, como treinamentos com simulações avançadas. Além disso, a dificuldade de equilibrar a participação na liga com as obrigações do curso de graduação representa um obstáculo para que os alunos continuem participando.

Apesar desses desafios, os resultados deste estudo confirmam a importância das ligas acadêmicas na formação profissional e na melhoria da assistência em saúde. O apoio das instituições e o investimento em estrutura e treinamento podem aumentar ainda mais o impacto dessas iniciativas, garantindo que mais alunos tenham acesso a experiências formativas valiosas.

Para concluir, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem métodos quantitativos para medir o impacto das ligas acadêmicas em indicadores específicos de desempenho acadêmico e profissional. Ampliar o foco da investigação permitirá uma compreensão mais completa dos benefícios dessas iniciativas e ajudará a criar estratégias mais eficazes para formar profissionais qualificados para atuar em urgências e emergências.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho, interação e saber nas práticas de saúde. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, supl. 1, p. 623-632, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500006>.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização do atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

COSTA, R. M.; MELO, A. L.; ALMEIDA, F. J. Metodologias ativas e simulações realísticas no ensino em saúde: potencialidades e desafios. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220185>.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, L. S.; SOUZA, M. C. A importância das ligas acadêmicas na formação médica: uma revisão integrativa. Revista de Educação e Pesquisa em Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-52, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3395/rep2020.v10n2>.

SANTOS, H. M.; LIMA, T. R.; PEREIRA, G. R. As ligas acadêmicas como espaços de construção do saber em saúde. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 11, n. 2, p. 56-65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v11i2.8434>.

SILVA, R. A.; COSTA, T. M.; FERREIRA, J. M. Produção científica na graduação: contribuições das ligas acadêmicas para a formação crítica. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 23, n. 3, p. 88-97, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7086712>.

¹Universidade Regional do Cariri, email: vitoriaemille.lins@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: sarah.limavieira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: welington.bala@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: eduardo.holanda@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: riani.nobrega@urca.br